

An aerial photograph of a residential neighborhood, showing houses, trees, and streets. A horizontal band of yellow color is overlaid across the middle of the image, serving as a background for the text.

DONDO
QUADRO DE ACÇÃO
PARA RESILIÊNCIA
2019



DONDO

QUADRO DE ACÇÃO PARA RESILIÊNCIA

2019

UN HABITAT
UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME

DiMSUR
Disaster Risk Management,
Sustainability and Urban Resilience



PREFÁCIO

Depois do grande desastre que assolou a Província de Sofala e a nossa Cidade, é sempre estimulante e gratificante quando podemos realmente responder a uma inquietação dos nossos cidadãos e neste caso, trata-se de dar esperança para os mais de 100,000 habitantes da nossa Autarquia que constantemente fazem frente aos impactos das mudanças climáticas. Através do Quadro de Acção de Resiliência da Cidade, elaborado em parceria com o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat) e o Centro Técnico Sub-Regional para a Gestão do Risco de Desastres, Sustentabilidade e Resiliência Urbana (DiMSUR), podemos afirmar que a Cidade de Dondo mostra seu comprometimento para mitigar e adaptar-se às mudanças climáticas e seus efeitos, uma resposta clara que evidencia que o impossível somente perdura até que se ache uma solução. O presente Quadro de Acção de Resiliência da Cidade é o principio de uma longa jornada que vai requerer uma

conjuntura de esforços e conhecimentos a vários níveis para torna-lo eficaz e uma realidade. Aos laboriosos, incansáveis, determinados e destemidos cidadãos desta bela e acolhedora cidade de Dondo, que não obstante aos vários desafios continuam movendo a Cidade rumo a um futuro risonho, são a quem destinamos o presente Quadro de Acção de Resiliência da Cidade de Dondo.

Manuel Virade Chaparica
S.Excia Presidente do Conselho Autárquico de Dondo

Dezembro 2019

Manuel Virade Chaparica

1. CONTEXTO

Cidade de Dondo

130.000 habitantes

382 km²

A cidade de Dondo está localizada a 30 km da Beira, com cerca de 130.000 habitantes. É uma cidade com características industriais, logísticas e agrícolas e um dos assentamentos mais importantes do Corredor da Beira - ENó (que liga o Porto da Beira aos países do interior). Conta com 10 bairros e cobre uma área de 382 km². É limitado a norte pelo posto administrativo de Mafambisse, a sul pela cidade da Beira, a este pela localidade de Chinamacundo e a oeste pelo distrito de Buzi, através dos rios Púngué e Mezimbite.



Localização do Distrito de Dondo

DESAFIOS DA CIDADE PARA RESILIÊNCIA URBANA

As Cidades e os Municípios dos países em crescimento urbano acelerado não têm a capacidade de planejar com antecedência e em grande escala para responder ao crescimento populacional esperado falhando na disposição de solo urbanizado. O resultado é que muitas vezes o crescimento urbano acontece na forma de assentamentos informais.

A urbanização em Moçambique está a ocorrer de forma não planeada, o que piora a vulnerabilidade dos residentes urbanos face aos impactos das mudanças climáticas e outros

riscos. O planeamento urbano não sustentável é um dos elementos cruciais que conduz a uma urbanização rápida e não sustentável.

Existe uma relação intrínseca entre a exposição às ameaças naturais e a taxa de urbanização, que se expressa maioritariamente pela maior existência de assentamentos informais em áreas urbanas.

Com uma população estimada em 130,000 habitantes, o Município do Dondo é constituído por 10 bairros, porém, a maior parte deles carece de vias de acesso. Torna-se portanto pertinente perceber as ameaças e riscos aos quais as cidades encontram-se expostas, de maneira a efectivar um planeamento urbano que responda a tais ameaças e riscos, de forma a reduzir a vulnerabilidade dos municípios e tornar as cidades resiliêntes, através de um planeamento urbano sustentável que integre uma abordagem de gestão de riscos de desastres e resiliência urbana.

PLANEAMENTO PARTICIPATIVO PARA RESILIÊNCIA COMO SOLUÇÃO

Na Cidade de Dondo, o planeamento participativo foi feito a partir de uma base cartográfica, na qual todos os problemas da cidade foram representados num mapa através do conhecimento e/ou percepções dos municípios e comunidades. Todos os participantes (comunidades locais, sociedade civil, líderes religiosos, autoridades e técnicos do Conselho Autárquico) participaram desta actividade. Esta consistiu em reconhecer o seu território, identificando as principais infraestruturas, os serviços básicos, os riscos climáticos e outros problemas de indole socio-económico numa base cartografica. A seguir, com base nos problemas identificados e mapeados, foram identificadas de forma conjunta as acções que possam resolver tais problemas de forma a reduzir a vulnerabilidade das comunidades urbanas face a tais problemas.



2. PERFIL DE RISCO

Perfil de Risco e Vulnerabilidade Climática

Moçambique, devido a sua localização geográfica, sendo limitado pelo Oceano Índico, uma das mais activas origens de ciclones e depressões tropicais, encontra-se bastante exposto aos Ciclones e ventos fortes. A sua localização também, que consiste numa vasta e partilhada rede hidrográfica com os Países vizinhos, coloca-o numa situação de muita exposição às cheias, que por um lado devem-se a ocorrência de elevadas precipitações como impacto de eventos climático-hidrologicos ou então devido a sobrecarga dos rios vizinhos, acabando por acometer o nosso País, como aconteceu nas cheias do ano de 2013. O vale de Riffey também, que é muito activo em termos de actividade sísmica, que atravessa o País na região Oeste, coloca o País em extrema vulnerabilidade aos sismos.

A Cidade de Dondo é afectada em particular por ciclones e ventos fortes, erosão do solo e cheias e inundações localizadas. Apresenta também choques causados pelos homens como um alto nível de crime localizado.

ASSENTAMENTOS INFORMAIS

O Município do Dondo cresce de forma tímida e, por assim dizer, a reboque da capital provincial de Sofala. Alguns bairros periféricos de Dondo continuam irrespiráveis, debatendo-se com diversos problemas, com particular destaque para o desordenamento territorial e a falta de energia eléctrica. Quando se entra nos bairros periféricos pode-se notar que trata-se de uma Autarquia que ainda não ultrapassou

as questões relacionadas com a falta de saneamento do meio, desordenamento territorial e vias públicas de difícil acesso.

A Cidade de Dondo constitui-se de 10 Bairros, dos quais, 9 são assentamentos informais (embora alguns apresentem porções urbanizadas), e que também são os mais vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas bem como aos riscos antropogénicos.

CHEIAS E INUNDAÇÕES URBANAS

Os impactos das inundações urbanas também são distintos, dada a tradicionalmente maior concentração de população e ativos no ambiente urbano. Isto faz dano mais intenso e mais caro. Os assentamentos urbanos também contêm os principais atributos económicos e sociais e bases de ativos de qualquer população nacional e a inundação urbana, causando danos e perturbações além do escopo de as inundações reais, muitas vezes traz consequências mais sérias para as sociedades. Efeitos indiretos e geralmente a longo prazo, como doenças, nutrição e oportunidades de educação limitadas e perda de meios de subsistência também podem enfraquecer a resiliência da comunidade, assim como aumentar a necessidade de lidar constantemente com inundações regulares, mais pequenas. Tais impactos indiretos podem ser difíceis de identificar imediatamente e mais difícil ainda de quantificar e valorizar. No entanto, os pobres e desfavorecidos geralmente sofrem mais com o risco de inundações.

Durante a época chuvosa, os bairros periféricos da Cidade e as suas ruas ficam alagadas condicionando o trânsito de viaturas e pessoas. No entanto, foi construído um sistema de drenagem de águas pluviais em Consito, Central e Nhamainga numa extensão de 5.400 metros.

Em quase toda a autarquia nota-se que a questão de infraestruturas mereceu particular atenção das autoridades municipais, apesar da insuficiência de fundos para os projectos de urbanização e meios mecânicos para a salubridade e manutenção de estradas.

SANEAMENTO INADEQUADO DO MEIO

As principais fontes de impactos ambientais em Dondo geralmente assumem estar relacionadas ao desenvolvimento urbano. Apesar de ser uma cidade pequena, a gestão de resíduos sólidos ainda é ineficiente. A edilidade conta com uma lixeira municipal, mas existe vontade de se criar outra de grandes dimensões e com todas as condições de aterro sanitário. Em algumas vias públicas da urbe o lixo salta à vista de quem por lá passa. Na zona periférica, a situação é mais preocupante, até porque os meios de recolha têm tido dificuldades de se fazerem àqueles locais devido às estreitas ruelas. Uma das vertentes do saneamento básico é a limpeza urbana e o manejo correcto de resíduos sólidos. Com a crescente urbanização da Cidade, isso passa a constituir um desafio. Nesta Cidade, o lixo está entre os principais problemas devido a destinação incorrecta. Os aterros sanitários são grandes depósitos a céu aberto com alta probabilidade de contaminação do solo e infestação de doenças. Além disso, as chuvas contribuem para o carregamento do lixo para as cidades e para a contaminação da água. O lixo sem destino correcto também aumenta a probabilidade de inundações na Cidade de Dondo e promove a contaminação de alimentos e de água a transmissão de doenças como a malária, diarreias e a colera.

FRACO ACESSO ÀS INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS

Um dos grandes desafios da cidade de Dondo é a dificuldade em fornecer acesso igual a infraestruturas e serviços urbanos para a população urbana. O aumento da pobreza urbana e a segregação espacial social, impactam o meio ambiente e intensificam a urbanização dualística.

A necessidade crescente da Cidade de Dondo e outras afectadas pelos desastres naturais (como ciclones e cheias) para gerir e se adaptar aos efeitos das mudanças climáticas e urbanização crescente reflecte-se pela sua vulnerabilidade no que diz respeito as infraestruturas sociais e serviços básicos. Esta vulnerabilidade inclui um aumento na escala de urbanização com crescente informalidade urbana, a crescente demanda por serviços, o aumento dos custos de provisão de infraestrutura associados à expansão inadequada da cidade, um legado de baixo investimento na reposição de activos e infraestruturas, má gestão operacional e de manutenção, a distribuição desigual de serviços e infraestrutura, que continua a agravar a segregação espacial e socioeconómica da Cidade.

RISCOS SOCIO-ECONÓMICOS

A Cidade de Dondo é um local com potencial comercial e económico substancial, que pode contribuir para maiores oportunidades económicas e sociais. Entretanto, a Cidade de Dondo queixa-se do nível considerável de criminalidade que acomete principalmente os assentamentos informais. Os problemas do crime são acionados por uma série de factores, incluindo a pobreza, a desigualdade, a taxa de urbanização, a densidade urbana, o crescimento demográfico e uma má planificação, desenho e gestão urbanos, alto nível de desemprego e a escassez de trabalho remunerado.

Por meio de estratégias simples, mas sofisticadas, as pessoas não estão apenas ajustando seus meios de subsistência ao cenário desafiador encontrado na cidade, mas estão realmente reconstituindo o meio ambiente como parte de seu habitat físico e como uma pré-condição natural da vida.

CICLONES

Em Março deste ano, os centros urbanos do Corredor da Beira foram altamente impactados pelo Ciclone Tropical IDAI, e Dondo foi um

dos mais impactados devido à concentração de população, serviços urbanos e infraestruturas.

No Dondo, houve danos em infraestruturas industriais e logísticas, escolas e outros equipamentos sociais, principalmente serviços de saúde, moradias e outros, representando 4.000 casas completamente destruídas e 13.000 danificadas.

Mafarinha, Nnamaiábwe e Consito, são os Bairros que mais foram afectados pelo ciclone tropical IDAI no Dondo.



Bairro de Nhamaiábwe num dia de chuva intensa

Mapa de Risco e Vulnerabilidade da Cidade de Dondo

Durante o processo de realização da Ferramenta CityRAP foi realizado pelos pontos focais do Município e as comunidades dos bairros mais vulneráveis da cidade um mapeamento de risco e vulnerabilidade da Cidade de Dondo (aqui a direita).

> Primeiro foram identificados os principais serviços e infraestruturas da cidade, como estradas, infraestruturas chaves, espaços e edifícios públicos, fábricas etc.

> Em segundo lugar foi mapeado o zoneamento e o meio ambiente, para identificar eventuais áreas de risco ambiental, como zonas baixas e inundáveis. Em particular pretendeu-se distinguir as áreas planeadas das não planeadas, áreas industriais, agrícolas e ambientalmente sensíveis

> A seguir mapearam-se as áreas da cidade que foram afectadas por desastres naturais no passado, em particular durante o Ciclone Idai, como inundações, ventos fortes, incêndios, erosão, deslizamentos de terra, etc.

> Em último se identificaram as áreas mais pobres da cidade, onde altos níveis de criminalidade são observados assim como particulares problemas de segurança.

Dereita: Mapa de Risco e Vulnerabilidade da Cidade de Dondo

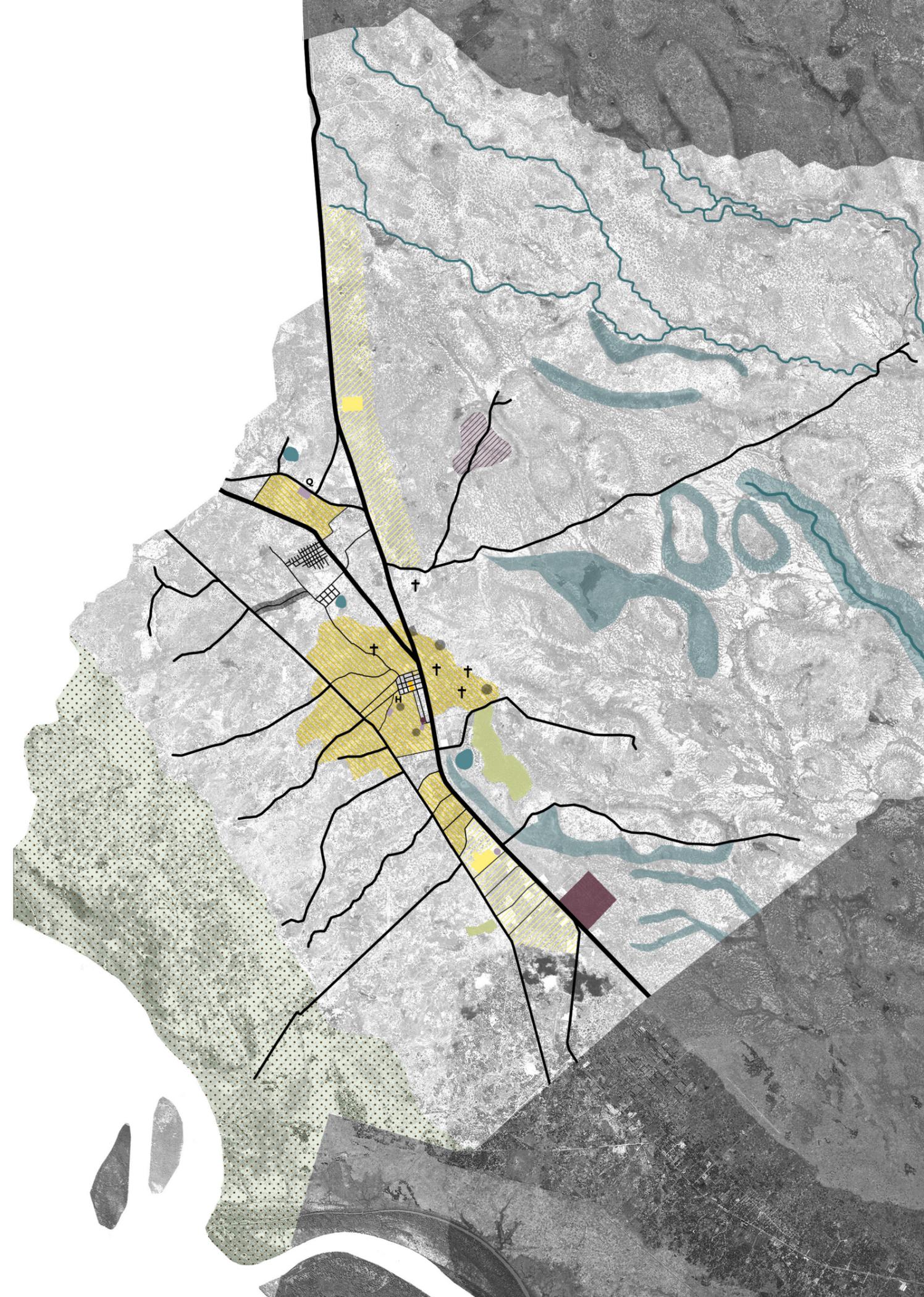
LEGENDA

Situação Actual

- Estrada principal e caminho de ferro
- Estrada secundária
- Estrada interna urbana
- ▨ Área industrial
- ▨ Área agrícola
- ▨ Área florestal
- Rio e/ou lagoa
- Edifícios do Município
- Fábrica
- Edifício escolar
- Campo e/ou espaço público
- † Cemitério
- H Hospital
- Q Quartel

Factores de Vulnerabilidade

- ▨ Assentamento informal
- ▨ Aterro sanitário
- ▨ Área inundável
- ▨ Área de crime





3. PLANEAMENTO POS-DESASTRE

RESPOSTA, RECUPERAÇÃO E RECONSTRUÇÃO POS-CICLONE IDAI EM DONDO

O ciclone Idai atingiu Moçambique em 14 e 15 de Março de 2019 e afectou as cidades de Dondo e Beira e outros distritos na província de Sofala, bem como outras províncias, Manica, Zambézia e Tete.

Após o IDAI, foi prestado apoio de primeiros socorros e início da auto-recuperação e planeamento de estratégias para reconstrução. O UN-Habitat concentrou-se na área do corredor Beira-Dondo, pois foi a maior área urbana afectada e em áreas de baixa renda para orientar o apoio aos mais vulneráveis, através da **Avaliação do Impacto Pos-Desastre**.

Para esta avaliação, foram aplicados alguns critérios de selecção que tiveram como objectivo de identificar bairros representativos para fornecer uma visão geral dos assentamentos da Cidade de Dondo.

O bairro seleccionado para a avaliação inclui uma área mais densa ao longo das linhas ferroviárias e mais próxima do centro da cidade e uma área menos densa com características peri-urbanas, que é o **Bairro de Mafarinha**.

O objectivo da avaliação nos bairros-piloto é entender a situação das áreas urbanas de Dondo: (i) o impacto do ciclone, (ii) o apoio humanitário recebido e (iii) as estratégias e acções de auto-recuperação da comunidade. Essas informações ajudarão a elaborar (iv) estratégias de recuperação precoce para áreas urbanas. A metodologia para a avaliação rápida foram entrevistas com informantes-chave e grupos focais da comunidade em cada um dos assentamentos.

O Bairro de Mafarinha, incluindo outros dois mais vulneráveis (Nhamaiábwe e Consito) são áreas não planeadas, com estrutura irregular (sem loteamento) e com baixo nível de infraestruturas, como excepção dos bairros de Dondo, onde alguns DUATs foram dados à comunidade e onde a expansão nas áreas peri-urbanas é relativamente ordenada e controlada pelos líderes comunitários.

As taxas de desemprego são muito altas e a maioria da população carece de uma fonte formal de renda regular, mesmo que os assentamentos estejam próximos das áreas de atividade econômica.

Algumas famílias, onde a densidade é menor, dependem de pequenas culturas, principalmente arroz.

Como resultado da Avaliação do Impacto Pos-Ciclones, as seguintes **recomendações** foram elaboradas pelas autoridades e comunidades locais:

- Trabalhar com o Município para incluir as técnicas de reconstrução resiliente, reconstruir melhor os regulamentos e reforçar a sua aplicação.
- Trabalhar com o Município na regularização da posse e ocupação da terra nos bairros (estruturando os bairros informais) para fornecer espaço para a infraestrutura da comunidade.
- Fornecer orientação técnica às comunidades para a acção de resiliência ao nível de bairro e para a infraestrutura baseada na comunidade para reduzir o risco ao nível de assentamento.
- Implementar a Ferramenta para o Planeamento de Acções de Resiliência da Cidade (CityRAP) na Cidade de Dondo
- Identificar as lições aprendidas com o impacto do ciclone.

IMPLEMENTAÇÃO DA FERRAMENTA CITYRAP COMO INSTRUMENTO PARA PLANIFICAÇÃO DA RECUPERAÇÃO E RECONSTRUÇÃO RESILIENTE EM DONDO

No início do processo de recuperação, as comunidades não são capazes de recuperar melhor e incorporar acções de resiliência de longo prazo devido aos meios limitados e à exposição geral a alto risco. O apoio técnico pode ser útil para que as comunidades identifiquem acções e as orientem na sua implementação para aumentar a resiliência no nível de assentamento.

Como forma de apoiar a Cidade de Dondo na planificação para a Recuperação e Reconstrução Resiliente, foi implementada a Ferramenta CityRAP para identificar de forma conjunta com as autoridades locais e a comunidade acções prioritárias que visam tornar a Cidade de Dondo mais resiliente aos desastres e outros riscos resultantes do impacto das mudanças climáticas e acções antropogénicas.



4. CITYRAP EM DONDO

O processo da Ferramenta CityRAP em Dondo

O UN-Habitat em parceria com o DiMSUR desenvolveu uma ferramenta para reduzir a vulnerabilidade e aumentar a resiliência das comunidades a riscos naturais e outros na África Austral, chamada City Resilience Action Planning (CityRAP), que é a Ferramenta para o Planeamento de Acções de Resiliência da Cidade. A Ferramenta CityRAP é uma metodologia passo a passo de planeamento participativo de resiliência que inclui um conjunto de exercícios e actividades de treinamento direcionados às autoridades municipais, comunidades e partes interessadas locais. Dondo foi uma das cidades selecionadas para beneficiar da implementação desta Ferramenta, como forma de apoiar as autoridades locais e comunidades na redução da vulnerabilidade face aos desastres naturais bem como na recuperação resiliente Pos-Ciclone Idai.

A Ferramenta CityRAP consiste de uma serie de actividades cuja implementacao dura cerca de 9 semanas, divididas em fases:

FASE 1 - Curso Intensivo

10-12 de Junho

Na primeira fase do processo CityRAP, vários funcionários do Conselho Autárquico de Dondo e outras organizações, incluindo líderes políticos, foram treinados por dois dias (10-11 de Junho) em resiliência urbana. Além disso, quatro pontos focais municipais que foram selecionados de quatro departamentos, incluindo um vereador, foram treinados por um dia (12 de Junho) para liderar o restante do processo. Os pontos focais municipais receberam então duas tarefas: realizar uma auto-avaliação municipal e um mapeamento participativo da

comunidade, que constituem actividades da fase subsequente (Fase 2) da Ferramenta CityRAP.

FASE 2 - Colecta e Organização de Dados

O processo envolveu a administração de um questionário de auto-avaliação aos oito (8) departamentos do Conselho Autárquico de Dondo para entender sua percepção sobre o status da resiliência da cidade. O questionário estava centrado nos cinco (5) pilares da resiliência urbana abordados na Fase 1. Uma matriz de resultados codificada por cores foi desenvolvida para representar a capacidade do Conselho Autárquico de Dondo.

Os pontos focais continuaram a realizar o processo de mapeamento participativo com os membros da comunidade em Bairros vulneráveis que foram selecionados durante o a Fase 1 (Curso Intensivo) para colectar e mapear informações sobre os riscos potenciais que afectam seus Bairros. Os Bairros selecionados para representar a cidade de Dondo foram **Mafarinha, Consito e Nhamaiábwe**. Durante o processo, os membros da comunidade identificaram as principais ameaças e riscos e os identificaram na imagem de satélite. As conclusões das discussões abertas mostraram que os bairros eram vulneráveis as riscos naturais ou provocados pelo homem, pois não tinham capacidade para lidar com choques e stresses resultantes dos mesmos. Os bairros basicamente carecem de serviços básicos e abastecimento de água inadequado, saneamento precário e infraestrutura viária deplorável.

➤ Insumos do *Planeamento Participativo* no Bairro de Mafarinha no Âmbito de Resposta e Recuperação Pos-Ciclone

CONTEXTO FÍSICO

- De acordo com os habitantes, a área começou a ser povoada em 2012 e ainda apresenta características rurais/semi-urbanas (baixa densidade de ocupação).
- Na zona Fresca o Município está a fazer um esforço para planear a área e dar a propriedade aos proprietários de terras.
- As casas são construídas com materiais tradicionais.
- É uma área aberta exposta ao vento e naturalmente propensa a inundações.
- Zona rural residencial e semi-rural ou urbana com arrozais.
- O emprego é precário e baseia-se principalmente em pequenas actividades comerciais informais ao longo das principais estradas de acesso e nos limites do bairro e das pequenas culturas.
- Área informal, não planificada, mas mais de metade da população tem DUATs e toda a nova construção convencional é feita em terrenos com DUATs.
- A área mais próxima da linha férrea está planeada com casas pertencentes aos CFM, existentes há mais de 50 anos, desde a época colonial.
- A densidade média e a maioria das casas são construídas com materiais convencionais.

CONTEXTO SÓCIO-ECONÓMICO

- Área residencial junto ao caminho-de-ferro e EN 6, mas a maioria das pessoas na área não trabalha nestas indústrias relacionadas com o caminho-de-ferro (CFM).

- O emprego é precário e baseia-se principalmente em pequenas actividades comerciais informais ao longo das principais estradas de acesso e nos limites do bairro.

ACÇÕES PRIORITÁRIAS IDENTIFICADAS

- Comunidades e líderes comunitários precisariam de apoio técnico para a construção de infraestruturas em nível comunitário, como canais de drenagem e resolução de outras questões em nível de bairro. As comunidades podem fornecer a mão-de-obra, mas precisam de orientação técnica.
- As comunidades precisam de uma divisão adequada de terras nos bairros e de uma estrutura regularizada de assentamentos, para que a localização da infra-estrutura comunitária possa ser definida.
- Os parceiros de apoio devem trabalhar responsabilmente com os líderes comunitários, Secretários dos Bairros, Chefes das Unidades e Chefes de Quarteirão, etc.

FASE 3- Análise de Dados e Priorização

5-8 de Agosto

Uma Reunião de Discussão de Grupos Focais (FGD) de 1 dia foi realizada com uma representação considerável dos membros da comunidade, da cidade, de algumas instituições governamentais e do sector privado. Eles deliberaram sobre as questões que emergiram do exercício de auto-avaliação municipal em cada pilar temático. Uma lista de ameaças e riscos identificados durante o mapeamento de riscos foi discutida em profundidade.

O dia seguinte foi um workshop de priorização que envolveu técnicos municipais, tomadores de decisão e representantes da comunidade para examinar os resultados do FGD e decidiu sobre as questões mais críticas a serem abordadas, a fim de construir a resiliência da cidade de Dondo.

Seis (6) problemas prioritários foram seleccionados, os seguintes:

1. Prevalência dos assentamentos informais
2. Disponibilidade do equipamento e desenvolvimento da capacidade do pessoal do Município
3. Existência de campanhas de sensibilização e familiaridade com reconstrução melhorada contra a vulnerabilidade habitacional
4. Capacidade de Aplicar a Legislação
5. Criminalidade e segurança
6. Prevenção á exposição através do zoneamento



Debate na Reunião de Discussão de Grupos Focais

Os pontos focais municipais foram ainda encarregados de conduzir um estudo de linha de base sobre cada uma das questões prioritárias que emergiram do Seminário de Priorização. Isso foi para determinar a posição actual da cidade de Dondo ao abordar essas questões.

FASE 4 - Desenvolvimento do Quadro de Acção para Resiliência (RFA)

24-27 de Setembro

O Quadro de Acção de Resiliência da Cidade (Resilience Framework for Action- RFA) é um documento produzido no final do processo do CityRAP. Oferece uma oportunidade para as autoridades locais construir/reforçarem a resiliência de uma cidade na qual se encaixam políticas, planos, arranjos financeiros e institucionais existentes e futuros e intervenções concretas. Também descreve acções prioritárias a serem implementadas, com objectivos específicos.



Trabalho de Grupo no Seminário de Validação

Para elaborar o RFA, os pontos focais realizaram uma avaliação de linha de base, revisando minuciosamente os dados disponíveis para cada questão prioritária em relação a políticas, planos urbanos, configuração institucional, finanças e intervenções. Os resultados da avaliação foram analisados mais detalhadamente e bem como as Acções Prioritárias, que respondiam a objectivos específicos e mensuráveis. Um Seminário de Validação foi organizado posteriormente para revisar as acções prioritárias propostas para a RFA. As partes interessadas locais estiveram presentes e forneceram informações valiosas na elaboração do RFA.



5. QUADRO DE ACÇÃO PARA RESILIÊNCIA

Quadro de Acção para Resiliência da Cidade de Dondo

O Quadro de Acção de Resiliência da Cidade (*Resilience Framework for Action - RFA*) é o documento produzido no final do processo da Ferramenta CityRAP. Oferece uma oportunidade para as autoridades locais construírem e/ou reforçarem a resiliência de uma cidade na qual se encaixam políticas, planos, arranjos financeiros e institucionais existentes e futuros e intervenções concretas. Também descreve acções prioritárias a serem implementadas, com objectivos específicos.

O RFA é o resultado de todo o processo participativo e das Fases da Ferramenta CityRAP. Em particular o RFA basea-se na Avaliação de Linha de Base (*aqui em baixo*) realizada pelos pontos focais, que revisaram minuciosamente os dados disponíveis para cada Questão Prioritária em relação as componentes de políticas, planos urbanos, arranjos institucionais, finanças e intervenções.

Os resultados da avaliação foram analisados mais detalhadamente e culminaram com a identificação pelos pontos focais das Acções Prioritárias para construção da resiliência, que respondiam a objectivos específicos e mensuráveis. Estes resultados foram posteriormente validados no âmbito do Seminário de Revisão e enriquecidos com informações valiosas para elaboração do RFA.

O RFA compreende:

- Esquema lógico com problemas, questões prioritárias e acções prioritárias
- Lista de Acções Prioritárias
- Lista de Actividades
- Cronograma de Implementação
- Mapa de Acção

Nas paginas a seguir, encontra-se o seguinte material para Cidade de Dondo.

AVALIAÇÃO DE LINHA DE BASE					
COMPONENTE →	POLÍTICA E LEGISLAÇÃO	PLANOS URBANOS	ARRANJOS INSTITUCIONAIS	FINANÇAS	INTERVENÇÕES
QUESTÃO PRIORITÁRIA ↓					
PREVALÊNCIA DE ASSENTAMENTOS INFORMAIS	2	2	3	1	1
EQUIPAMENTO E CAPACITAÇÃO	2	2	3	1	1
CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO E FAMILIARIDADE COM RECONSTRUÇÃO MELHORADA	3	2	2	1	2
CAPACIDADE DE INTERPRETAR E APLICAR A LEI	2	2	3	1	2
CRIMINALIDADE E SEGURANÇA	2	1	3	1	1
PREVENÇÃO E EXPOSIÇÃO ATRAVÉS DO ZONEAMENTO	3	2	3	1	1

Legenda: na pontuação de 1 a 3, 1 representa a situação pior, enquanto 3 representa a situação melhor

QUESTÕES PRIORITÁRIAS

ACÇÕES PRIORITÁRIAS



Desenvolver uma Estratégia de Desenvolvimento Económico Local



Garantir a Recuperação Resiliente da Cidade de Dondo através de Abordagens Integradas e Reconstrução Melhorada



Reduzir a prevalência dos assentamentos informais através de planos urbanos eficazes e intervenções concretas



Reforçar a Capacidade de Redução de Riscos de Desastres e Resiliência Urbana da Cidade de Dondo



Aumentar a segurança e reduzir a criminalidade nos assentamentos informais da Cidade

PROBLEMAS



PREVALÊNCIA DE ASSENTAMENTOS INFORMAIS

EQUIPAMENTO E CAPACITAÇÃO

CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO E FAMILIARIDADE COM RECONSTRUÇÃO MELHORADA

CAPACIDADE DE INTERPRETAR E APLICAR A LEI

CRIMINALIDADE E SEGURANÇA

PREVENÇÃO E EXPOSIÇÃO ATRAVÉS DO ZONEAMENTO

ACÇÃO PRIORITÁRIA 1

Acção Prioritária: *Desenvolver uma Estratégia de Desenvolvimento Económico Local*

Resultado Esperado: *A Cidade de Dondo possui uma economia diversificada e próspera que proporciona oportunidades de emprego decentes e meios de subsistência sustentáveis aos munícipes.*

O município de Dondo localiza-se em uma das regiões com maior potencial para o desenvolvimento económico em Moçambique (corredor da Beira). Com um potencial económico invejável, o município de Dondo cresce de forma tímida e, por assim dizer, a reboque da capital provincial de Sofala. Em pleno corredor da Beira, Dondo é uma das poucas autarquias moçambicanas que se pode orgulhar do desenvolvimento socioeconómico alcançado nos últimos anos. Esta grande vantagem comparativa da Cidade deve ser aproveitada por meio de promoção de estratégias urbanas e políticas que fortaleçam a capacidade de atingir seu pleno potencial como motores do desenvolvimento económico, da riqueza e criação de emprego, reduzindo a vulnerabilidade da população através do empoderamento económico que resulta em acesso a bens, serviços, infraestruturas e informação. Importa referir que a cidade de Dondo também se encontra em uma situação favorável para o desenvolvimento do comércio e da indústria. A construção de resiliência passa necessariamente pela diversificação da estrutura económica da cidade de Dondo, principalmente através de um desenvolvimento económico local.

O desenvolvimento económico local é um processo participativo no qual as pessoas locais de todos os sectores trabalham em conjunto para estimular a actividade comercial local, resultando em uma economia resiliente e sustentável. É uma forma de ajudar a criar empregos decentes e melhorar a qualidade de vida para todos, incluindo os pobres e marginalizados. Neste panorama, o Quadro de Acção propõe seis actividades que visam diminuir a vulnerabilidade da população por meio do desenvolvimento da economia urbana local: pela diversificação da estrutura económica da cidade de Dondo, principalmente através de um desenvolvimento económico local. O desenvolvimento económico local é um processo participativo no qual as pessoas locais de todos os sectores trabalham em conjunto para estimular a actividade comercial local, resultando em uma economia resiliente e sustentável. É uma forma de ajudar a criar empregos decentes e melhorar a qualidade de vida para todos, incluindo os pobres e marginalizados. Neste panorama, o Quadro propõe seis actividades que visam diminuir a vulnerabilidade da população por meio do desenvolvimento da economia urbana.

ACÇÃO PRIORITÁRIA 2

Acção Prioritária: *Garantir a Recuperação Resiliente da Cidade de Dondo através de Abordagens Integradas e Reconstrução Melhorada (Building Back Better)*

Resultado Esperado: *A Cidade de Dondo dispõe de um mecanismo de acção que permite o reforço de resiliência climática*

A recuperação pós-desastre constitui uma fase essencial do ciclo de gestão dos riscos de desastres. A realização de uma avaliação das ne-

cessidades pós-desastres na Cidade de Dondo fez parte do processo da implementação da Ferramenta CityRAP através de consultas com

as comunidades afectadas, um passo essencial para o planeamento da recuperação.

Os desafios e necessidades para uma gestão eficiente e sustentável desta fase pós-desastre na Cidade de Dondo reflectem-se no seguinte: (i) a predominância da gestão através de mecanismos e procedimentos ad-hoc do processo de recuperação e lentidão associada; (ii) a falta de liderança institucional efectiva na gestão e tomada de decisões; (iii) a deficiente coordenação entre os sectores e as diversas partes interessadas; (iv) a falta de definição clara dos papéis e responsabilidades dos vários actores; (v) a forte centralização do processo e a ausência de mecanismos que facilitem a participação efectiva das comunidades afectadas; (vi) o limitado envolvimento das comunidades locais nos processos de planeamento, tomada de decisões e implementação efectiva.

ACÇÃO PRIORITÁRIA 3

Acção Prioritária: *Reduzir a prevalência dos assentamentos informais através de planos urbanos eficazes e intervenções concretas*

Resultado Esperado: *A Cidade de Dondo dispõe de estratégias claras de intervenção nos assentamentos informais e de desenvolvimento sustentável de outros assentamentos humanos*

A Cidade de Dondo é composta por 10 Bairros, onde apenas um (bairro Central – a antiga vila de Dondo) é urbanizado e servido com serviços básicos, sendo os restantes compostos na sua maioria por assentamentos informais, e que alguns apresentam algumas áreas de expansão planeadas, mas ainda por urbanizar. Esta situação resulta no aumento da vulnerabilidade da Cidade e dos munícipes face aos riscos de desastres naturais e aos impactos das mudanças climáticas. Na Cidade de Dondo, tal como acontece em mais cidades moçambicanas, as habitações em assentamentos informais geralmente não têm estatutos legais formais e apresentam padrões de desenvolvimento irregular, falta de serviços públicos essenciais, como saneamento, e ocorrem em terrenos públicos e ambientalmente vulneráveis. Os moradores da cidade, embora ocupem terras fora do sistema legal de posse da terra

A avaliação pós-desastre também revelou as fraquezas em termos do financiamento da recuperação e a gestão financeira do processo de recuperação, salientando algumas deficiências no processo de seguimento que limitam também as oportunidades de aprendizagem. No entanto, a condução de uma avaliação de necessidades para a recuperação resiliente da Cidade de Dondo, embora necessária, por si só não garante que a recuperação seja implementada e venha reforçar a resiliência. Por esta razão, os enfoques de preparação para a recuperação promovem a definição de um quadro de recuperação que estabeleça em detalhe as acções chaves, abordagens, mecanismos e sistemas para uma gestão da recuperação eficiente e eficaz, que se resumem nas actividades desta Acção Prioritária.

com acesso limitado ou inexistente a serviços públicos, beneficiam-se da proximidade com serviços formais e informais bem como emprego nas áreas circundantes. É necessário desenvolver processos e ferramentas para proteger o meio social, económico e tecido cultural das pessoas que vivem em assentamentos informais. Melhorar os assentamentos informais e intervir de forma sustentável nos restantes assentamentos humanos é uma tarefa árdua para as autoridades locais e tomadores de decisão na cidade. Com o propósito de melhorar as condições de vida da população marginalizada de Dondo através do acesso à habitação com serviços básicos como abastecimento de água, instalações sanitárias, resíduos sólidos, sistema de colecta gerencial, conexão de energia eléctrica etc., em locais próximos aos seus centros de subsistência, quatro actividades são propostas neste Quadro de Acção.

ACÇÃO PRIORITÁRIA 4

Acção Prioritária: *Reforçar a Capacidade de Redução de Riscos de Desastres e Resiliência Urbana da Cidade de Dondo*

Resultado Esperado: *A Cidade de Dondo possui mecanismos eficazes estabelecidos para reduzir a vulnerabilidade dos seus municípios face aos desastres naturais*

Em Moçambique, as mudanças climáticas estão intensificando os riscos existentes e trazendo novas ameaças e combinações de ameaças para as cidades, e a capacidade das cidades e dos governos locais para responder aos impactos das mudanças climáticas constitui ainda um enorme desafio. Segundo UNISDR 2014 “Até 2050, 70% da população mundial viverá em áreas urbanas. À medida que as cidades continuam a crescer, a exposição de vidas, meios de subsistência e activos económicos, sociais e ambientais deve aumentar exponencialmente. O nível local é a linha de frente da gestão de riscos de desastres e é onde os ganhos significativos podem ser

alcançados”. O planeamento urbano na Cidade de Dondo mostra-se deficiente quanto aos desafios urbanos contemporâneos, vinculados à rápida urbanização, pobreza, informalidade, fragmentação espacial e mudanças climáticas. As administrações municipais não podem gerenciar efectivamente desastres se eles não tiverem um entendimento institucional do potencial impacto de perigos que ameaçam a comunidade, infraestruturas e a economia local. Com o intuito de construir resiliência e reduzir riscos de desastres, cinco actividades a curto, médio e longo prazo foram planeadas para a Cidade de Dondo.

ACÇÃO PRIORITÁRIA 5

Acção Prioritária: *Aumentar a segurança e reduzir a criminalidade nos assentamentos informais da Cidade*

Resultado Esperado: *O Sistema de iluminação pública e a Patrulha Policial na Cidade de Dondo são abrangentes e eficientes, contribuindo para uma cidade mais segura*

Grande parte dos bairros não-planeados e mesmo dos já ordenados na cidade de Dondo sofrem com a limitação da infraestrutura de iluminação pública. A falta de iluminação prejudica a convivência comum, afecta a realização de tarefas diárias e ameaça a segurança dos municípios, considerando o alto índice de criminalidade em áreas com deficiência na iluminação pública.

Ambientes bem iluminados também podem facilitar os esforços de resposta às emergências, facilitando acesso e evacuação da população. Uma série de quatro actividades foram identificadas para construir a resiliência de Dondo por meio de reforços da iluminação pública e do policiamento, levando em consideração a importância de integrá-las ao processo de reordenamento dos bairros.



Trabalho durante o Seminário de Revisão, o momento final da Ferramenta CityRAP

ACÇÃO PRIORITÁRIA 1

ACÇÃO	ACTIVIDADE	RESPONSÁVEL e COLABORADOR
Desenvolver uma Estratégia de Desenvolvimento Económico Local	ACTIVIDADE 1.1 Promover a emissão de DUATs as populações mais vulneráveis	Vereação de Construção Urbanização e Infraestruturas V.CUI (Dep. de Cadastro) Fiscalização, Vereação de Economia Local e Transporte (V.ELT), Líderes Comunitários, Parceiros de Cooperação (PdC)
	ACTIVIDADE 1.2 Melhorar o sistema de cadastro dos DUATS	Vereação de Construção Urbanização e Infraestruturas V.CUI (Dep. de Cadastro) Polícia Municipal (Fiscalização), V.ELT, Líderes Comunitários, Serviços Urbanos e Meio Ambiente (SUMA)
	ACTIVIDADE 1.3 Reforçar a fiscalização sobre construções ilegais (actuação e multas previstas por lei)	Polícia Municipal (Fiscalização) V.CUI, PdC, Líderes Comunitários
	ACTIVIDADE 1.4 Apoiar a expansão dos pequenos e médios “negócios” locais existentes	Vereação de Economia Local e Transporte V.ELT V. de Finanças, Secretaria Municipal, Agentes Económicos, PdC
	ACTIVIDADE 1.5 Promover a atracção de empresas e/ou investimentos	Vereação de Economia Local e Transporte V.ELT V. de Finanças, Secretaria Municipal, Agentes Económicos, PdC
	ACTIVIDADE 1.6 Desenvolver habilidades necessárias para apoiar e aplicar rotineiramente o processo de DEL (colecta de informações, negociação, facilitação, formulação de estratégias, planeamento de acções, monitoramento)	Vereação de Economia Local e Transporte V.ELT V. de Finanças, Secretaria Municipal, Agentes Económicos, PdC

ACÇÃO PRIORITÁRIA 2

ACÇÃO	ACTIVIDADE	RESPONSÁVEL e COLABORADOR
Garantir a Recuperação Resiliente da Cidade de Dondo através de Abordagens Integradas e Reconstrução Melhorada (Building Back Better)	ACTIVIDADE 2.1 Elaborar um plano de implementação correspondente as intervenções físicas do presente Quadro de Acção	Secretaria Municipal (Planificação) Todas as outras Vereações/Departamentos
	ACTIVIDADE 2.2 Estabelecer uma equipa multidisciplinar responsável pela elaboração, monitoria e implementação do plano de intervenções	Secretaria Municipal (Planificação) Todas as outras Vereações/Departamentos
	ACTIVIDADE 2.3 Acelerar e usar a recuperação para aumentar a resiliência através melhoria na concepção e construção de edifícios (Reconstrução Melhorada)	V.CUI V.ELT, Património, Finanças, líderes comunitários, PdC
	ACTIVIDADE 2.4 Reforçar o uso de fontes de financiamento governamentais e de doadores como ajuda a uma recuperação rápida	Vereação de Finanças (Receitas) Fiscalização, V.ELT, SUMA, líderes comunitários
	ACTIVIDADE 2.5 Criação de “Task Force de Reconstrução de Dondo” que se ocupará de planificar e garantir a implementação de todas as intervenções para a reconstrução Pós-Ciclone	V.CUI V.ELT, Finanças, líderes comunitários, PdC

ACÇÃO PRIORITÁRIA 3

ACÇÃO	ACTIVIDADE	RESPONSÁVEL e COLABORADOR
Reduzir a prevalência dos assentamentos informais através de planos urbanos eficazes e intervenções concretas	ACTIVIDADE 3.1 Elaboração de Planos Parciais de Urbanização e Planos de Reordenamento nos Bairros de Nhamaiábwe, Consito e Mafarinha	Vereação de Construção Urbanização e Infraestruturas (V.CUI) Património, Finanças, líderes comunitários, PdC
	ACTIVIDADE 3.2 Regularizar a atribuição dos DUATS associado ao parcelamento regrado dos talhões	V.CUI V.ELT, Finanças, Polícia Municipal (fiscalização) líderes comunitários, PdC
	ACTIVIDADE 3.3 Elaborar uma estratégia de intervenção nos assentamentos informais	V.CUI V.ELT, Finanças, líderes comunitários, PdC
	ACTIVIDADE 3.4 Reforçar a fiscalizacao para a implementacao eficaz dos instrumentos de ordenamento territorial	Polícia Municipal (Fiscalização) V.CUI, líderes comunitários, PdC

ACÇÃO PRIORITÁRIA 4

ACÇÃO	ACTIVIDADE	RESPONSÁVEL e COLABORADOR
Reforçar a Capacidade de Redução de Riscos de Desastres (RRD) e Resiliência Urbana da Cidade de Dondo	ACTIVIDADE 4.1 Criar uma unidade/equipa multisectorial que vela sobre RRD e mudanças climáticas	V.CUI Património, Finanças, V.ELT, líderes comunitários, PdC, PRODEL (Programa de Desenvolvimento Local – ONG), PdC
	ACTIVIDADE 4.2 Realizar regularmente campanhas de sensibilização sobre Gestão de Riscos de Desastres	V.CUI Património, Finanças, líderes comunitários, PdC
	ACTIVIDADE 4.3 Elaborar Planos de Contingência da Cidade em coordenação com o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC)	Planificação V.CUI, V.ELT, SUMA, Finanças, líderes comunitários e parceiros de cooperação
	ACTIVIDADE 4.4 Integrar os princípios de RRD nos Planos Urbanos	V.CUI V.ELT, SUMA, líderes comunitários, PdC
	ACTIVIDADE 4.5 Organizar Treinamentos sobre RRD Urbanos	V.CUI Património, Finanças, líderes comunitários, PdC

ACÇÃO PRIORITÁRIA 5

ACÇÃO	ACTIVIDADE	RESPONSÁVEL e COLABORADOR
Aumentar a segurança e reduzir a criminalidade nos assentamentos informais da Cidade	ACTIVIDADE 5.1 Reforçar o patrulhamento em áreas críticas do Município, concretamente nos Bairros mais vulneráveis à criminalidade	Polícia Municipal PRM (Polícia da República de Moçambique), Conselhos comunitários de segurança, Finan- ças
	ACTIVIDADE 5.2 Expansão de rede de iluminação pública concomitante a implemen- tação dos Planos de Urbanização/Re- ordenamento dos Bairros de Consito, Mafarinha e Nhamaiábwe	V.CUI EDM, Finanças, PdC
	ACTIVIDADE 5.3 Reabilitação e manutenção de in- fraestruturas de iluminação pública nas áreas com registo de maior índice de criminalidade	V.CUI VELT, Património, Finanças, líderes comu- nitários, PdC
	ACTIVIDADE 5.4 Construção de Postos Policiais nos bairros de Nhamaiábwe, Canhandu- la e Mafarinha	V.CUI Polícia Municipal, Finanças, PRM, líderes co- munitários e parceiros de cooperação
	ACTIVIDADE 5.5 Revitalizar os Conselhos Comunitári- os de Segurança em todos bairros	Polícia Municipal PRM, líderes comunitários
	ACTIVIDADE 5.6 Estabelecimento de uma "linha verde local"	Polícia Municipal VELT, Vodacom, Tmcel, parceiros de cooper- ação

A seguir encontra-se o Cronograma de Implementação, onde são reportados os prazos de tempo de implementação das actividades propostas a serem implementadas por parte do Conselho Autárquico de Dondo e os seus parceiros (conforme indicado nas tabelas acima).

A divisão das actividades em imediato, curto,

medio e longo prazo foi estabelecida por os participantes do Seminário de Revisão (técnicos do Município, tomadores de decisão, líderes comunitários, parceiros relevantes).

Na página a direita encontra-se um mapa da Cidade de Dondo, onde foram mapeadas as singolas actividades específicas.

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO

ACÇÃO	IMEDIATO	CURTO PRAZO 0-2 anos	MÉDIO PRAZO 2-5 anos	LONGO PRAZO 5-10 anos
ACÇÃO PRIORITÁRIA 1	Desenvolver uma Estratégia de Desenvolvimento Económico Local	A1.1, A1.2, A1.3	A1.4, A1.5, A1.6	
ACÇÃO PRIORITÁRIA 2	Garantir a Recuperação Resiliente da Cidade de Dondo através de Abordagens Integradas e Reconstrução Melhorada	A2.1, A2.2	A2.4, A2.5	A2.3
ACÇÃO PRIORITÁRIA 3	Reduzir a prevalência dos assentamentos informais através de planos urbanos eficazes e intervenções concretas		A3.1, A3.2, A3.4	A3.3
ACÇÃO PRIORITÁRIA 4	Reforçar a Capacidade de Redução de Riscos de Desastres e Resiliência Urbana da Cidade de Dondo	A4.1	A4.2, A4.4, A4.5	A4.3
ACÇÃO PRIORITÁRIA 5	Aumentar a Segurança e reduzir a Criminalidade nos Assentamentos Informais da Cidade		A5.1, A5.2, A5.3, A5.5	A5.4, A5.6

-  Estrada existente
-  Melhoramento de vias e iluminação pública
-  Área a reordenar Nhamaiábwe (vias, valas de drenagem, talhões)
-  Área a reordenar Mafarinha (vias, valas de drenagem, talhões)
-  Área a reordenar Consito (vias, valas de drenagem, talhões)
-  Novo Aterro Sanitário
-  Posto





6. CONCLUSÃO

Conclusão e Próximos Passos

A Cidade de Dondo está enfrentando enormes desafios em relação a questões relacionadas à resiliência urbana, como se está actualmente a sentir depois do Ciclone IDAI, em Março de 2019. É impossível lidar substantivamente com todos os elementos que moldam a resiliência de uma cidade urbana sem focar na melhoria da capacidade adaptativa dos nossos sistemas de governação.

Para este efeito, o Quadro de Acção de Resiliência da Cidade está centrado na criação de resiliência às mudanças climáticas, na redução da exposição aos desastres naturais e provocados pelo homem e na construção da capacidade da Cidade de Dondo para lidar com choques e stresses. O Quadro de Acção de Resiliência da Cidade é um conjunto de ferramentas destinadas a fornecer um processo simplificado, simples e rigoroso, que pode ser implementado pelos gestores municipais. Ele permitirá que a autoridade local formule e implemente estratégias correspondentes de Redução de Risco de Desastres e Resiliência.

Durante o processo de implementação da Ferramenta CityRAP, o conhecimento foi transferido através de treinamento e partilha do conhecimento local pelos membros da comunidade. O conhecimento das comunidades e das autoridades locais sobre resiliência urbana foi aprimorado.

O Quadro de Acção de Resiliência da Cidade irá, portanto, orientar a autoridade local a implementar as acções necessárias para melhorar a resiliência da Cidade de Dondo e permitir a mobilização dos recursos necessários.

Portanto, a visão do Quadro de Acção de Resiliência da Cidade, é construir resiliência às mudanças climáticas em todos os sistemas e grupos urbanos, em particular aos mais vulneráveis.